

# INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA ROTINA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ALTA HOSPITALAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

Recebido em: 18/04/2023

Aceito em: 18/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-020

Isla Carolina Alves de Lima<sup>1</sup>  
Mayse Gabrielle de Lima Barbosa<sup>2</sup>  
Yasmin Torres da Rocha<sup>3</sup>  
Viviane Cordeiro de Queiroz<sup>4</sup>  
Andrezza Rayana da Costa Alves Delmiro<sup>5</sup>  
Kenya de Lima Silva<sup>6</sup>  
Erika Acioli Gomes Pimenta<sup>7</sup>

**RESUMO:** Objetivo: identificar os desafios para o preparo da alta hospitalar de crianças e adolescentes no cenário pandêmico da Covid-19. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório e abordagem qualitativa realizada com a equipe multidisciplinar na clínica pediátrica de um Hospital Universitário localizado na Paraíba. As entrevistas foram transcritas e analisadas à luz da Análise do Conteúdo de Bardin. Resultados: A partir da análise dos dados foram construídos em duas categorias: Rotina da equipe multiprofissional e as medidas de biossegurança institucionalizadas e Desafios da equipe no preparo para alta de crianças e adolescentes durante a pandemia do Sars-Cov-2. Observou-se a percepção dos profissionais frente à complexidade da pandemia da Covid-19 e o direcionamento da alta hospitalar mediante as necessidades de saúde de crianças e adolescentes com condições crônicas. Conclusão: durante a pandemia, o preparo para alta hospitalar de crianças e adolescentes apresentou mudanças quanto à organização setorial frente aos procedimentos e demandas, assim como as restrições de contato desfavorecendo o apoio aos familiares. Aponta-se a necessidade de novas pesquisas relacionadas às análises frente ao processo de desospitalização, com intuito de possibilitar a reflexão em torno das problemáticas evidenciadas e elaborar uma análise do cenário para posteriores mudanças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente; Doenças Crônicas; Equipe Multiprofissional; Pandemia; Covid-19.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [islacarolina@hotmail.com](mailto:islacarolina@hotmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8467-4330>

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: [mayse\\_lima@outlook.com.br](mailto:mayse_lima@outlook.com.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3078-0688>

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: [yasmin.rocha@academico.ufpb.br](mailto:yasmin.rocha@academico.ufpb.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9915-7344>

<sup>4</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: [vivicordeiroqueiroz35@gmail.com](mailto:vivicordeiroqueiroz35@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2037-921X>

<sup>5</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: [andrezza.delmiro@academico.ufpb.br](mailto:andrezza.delmiro@academico.ufpb.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4818-4286>

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem Fundamental. Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: [kls@academico.ufpb.br](mailto:kls@academico.ufpb.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7955-2531>

<sup>7</sup> Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: [erikacioli@gmail.com](mailto:erikacioli@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7985-1101>

## INFLUENCE OF THE PANDEMIC ON THE ROUTINE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM AT HOSPITAL DISCHARGE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH CHRONIC CONDITIONS

**ABSTRACT:** Objective: to identify the challenges for preparing children and adolescents for hospital discharge in the Covid-19 pandemic scenario. Method: This is a descriptive, exploratory research with a qualitative approach carried out with a multidisciplinary team at the pediatric clinic of a University Hospital located in Paraíba. The interviews were transcribed and analyzed using Bardin's Content Analysis. Results: From the analysis of the data, two categories were constructed: Routine of the multidisciplinary team and institutionalized biosecurity measures and Challenges of the team in preparing for the discharge of children and adolescents during the Sars-Cov-2 pandemic. The professionals' perception of the complexity of the Covid-19 pandemic and the direction of hospital discharge based on the health needs of children and adolescents with chronic conditions were observed. Conclusion: during the pandemic, preparation for hospital discharge of children and adolescents showed changes in terms of sectoral organization in terms of procedures and demands, as well as contact restrictions, disfavoring support for family members. It points out the need for further research related to the analysis of the process of dehospitalization, with the aim of enabling reflection on the problems highlighted and preparing an analysis of the scenario for subsequent changes.

**KEYWORDS:** Comprehensive Health Care for Children and Adolescents; Chronic Diseases; Multiprofessional Team; Pandemic; Covid-19.

## INFLUENCIA DE LA PANDEMIA EN LA RUTINA DEL EQUIPO MULTIDISCIPLINARIO AL ALTA HOSPITALARIA DE NIÑOS Y ADOLESCENTES CON CONDICIONES CRÓNICAS

**RESUMEN:** Objetivo: identificar los desafíos para la preparación de niños y adolescentes para el alta hospitalaria en el escenario de la pandemia de Covid-19. Método: Se trata de una investigación descriptiva, exploratoria, con enfoque cualitativo, realizada con un equipo multidisciplinario en la clínica pediátrica de un Hospital Universitario ubicado en Paraíba. Las entrevistas fueron transcritas y analizadas utilizando el Análisis de Contenido de Bardin. Resultados: A partir del análisis de los datos, se construyeron dos categorías: Rutina del equipo multidisciplinario y medidas de bioseguridad institucionalizadas y Desafíos del equipo en la preparación para el alta de niños y adolescentes durante la pandemia del Sars-Cov-2. Se observó la percepción de los profesionales sobre la complejidad de la pandemia de Covid-19 y la dirección del alta hospitalaria a partir de las necesidades de salud de niños y adolescentes con condiciones crónicas. Conclusión: durante la pandemia, la preparación para el alta hospitalaria de niños y adolescentes presentó cambios en cuanto a la organización sectorial en cuanto a trámites y demandas, así como restricciones de contacto, desfavoreciendo el apoyo a los familiares. Señala la necesidad de más investigaciones relacionadas con el análisis del proceso de deshospitización, con el objetivo de permitir la reflexión sobre los problemas destacados y preparar un análisis del escenario para los cambios posteriores.

**PALABRAS CLAVE:** Atención Integral de la Salud de la Niñez y la Adolescencia; Enfermedades Crónicas; Equipo Multiprofesional; Pandemia; Covid-19.

## **1. INTRODUÇÃO**

As crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) apresentam demandas de cuidados diversificadas para a manutenção e garantia da qualidade de vida o que requer acompanhamento multiprofissional em ambiente hospitalar e as orientações adequadas para o cuidado a nível domiciliar (CABRAL; MORAES, 2018; DELMIRO et al., 2020).

Desse modo, a equipe multiprofissional possui um papel de suma importância no processo de preparo para alta hospitalar de crianças, cuja função é oferecer, por meio do diálogo, informações sobre o diagnóstico, técnicas adequadas de execução de procedimentos, bem como, outras intervenções necessárias para a autonomia para a realização do cuidado (NÓBREGA et al., 2022). No entanto, evidencia-se a escassez de evidências científicas no que tange os estudos voltados ao preparo para alta de crianças e adolescentes no curso da pandemia. Não obstante, quando analisado apenas o preparo para alta de CRIANES, os estudos mostram as dificuldades vivenciadas pelos profissionais (SILVA et al., 2019; DELMIRO et al., 2020; PETER et al., 2021).

Diante o exposto, evidenciou-se a necessidade de analisar quais estratégias utilizadas pela equipe multiprofissional para a realização das orientações frente à pandemia de forma efetiva visando a qualidade de vida de crianças e adolescentes, bem como autonomia para o cuidado familiar, haja vista a complexidade do cenário pandêmico e sua influência na dinâmica do cuidado em saúde. Desta forma, surge o questionamento: de que forma a pandemia influenciou a rotina assistencial da equipe multiprofissional e orientações para continuidade do cuidado no contexto pandêmico? O estudo justifica-se pela necessidade identificar os desafios e mudanças para a realização do preparo para alta hospitalar de crianças e adolescentes no cenário pandêmico a fim de fornecer informações relevantes capazes de contribuir cientificamente no cuidado à crianças com condições crônicas.

## **2. MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório e abordagem qualitativa realizada na clínica pediátrica de um Hospital Universitário localizado na Paraíba. A escolha pelo referido serviço deve-se ao fato de ser um hospital de referência no diagnóstico e tratamentos de doenças crônicas e raras, no qual é possível assistir crianças dependentes de tecnologias.

Participaram do estudo profissionais de saúde, membros efetivos da equipe ou da residência multiprofissional, que atuam na assistência direta à criança e adolescentes. Tendo em vista a escolha da população-alvo supracitada, utilizou-se de amostragem não probabilística, do tipo conveniência e incluiu os profissionais que estavam na assistência nos períodos de coleta, sendo eles dois enfermeiros, três técnicas em enfermagem, duas auxiliares de enfermagem, duas fisioterapeutas, uma nutricionista e um médico residente.

A coleta de dados se deu no período de maio a julho de 2022, por meio de entrevista semiestruturada e foram analisados à luz do referencial teórico de Bardin (2016), a partir da interpretação da subjetividade do que foi dito pelos participantes da pesquisa, técnica de análise que busca entender o sentido dos discursos.

Ressalta-se que, a fim de garantir a qualidade na escrita científica do presente estudo, utilizou-se do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Studies* (COREQ) para relatar os achados em modelo científico (SOUZA et al., 2021). Ainda, a fim de garantir o anonimato dos participantes, os discursos foram identificados pela letra “E” seguida por numeração ordinal, sendo possível codificar os relatos em “E1”, “E2”, “E3” e assim por diante.

O estudo atendeu aos aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/2012 (BRASIL, 2012) e o Código de Ética Profissional que envolvem pesquisas com seres humanos no país, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer nº 46382, vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Gestão do Cuidado nas Condições Crônicas da Infância” CAAE: 666.3617.9.0000.5188. Ressalta-se que a participação foi de forma voluntária, sendo informado os riscos mínimos relacionados ao constrangimento por abordar informações das práticas profissionais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o perfil profissional dos participantes da pesquisa, houve predominância do sexo feminino (80,2%), com idades variando entre 20 e 60 anos, com média de 40 anos. Quanto aos aspectos profissionais, houve predominância da equipe de enfermagem (60,1%) perfil semelhante ao encontrado em outros estudos (CANÊZ et al., 2020; DELMIRO et al., 2020; SANTOS et al., 2021).

A pesquisa foi realizada no decorrer da pandemia da COVID-19, e o acesso ao serviço de saúde e aos profissionais foi difícil. Mesmo a população alvo sendo a equipe multidisciplinar, a equipe de enfermagem se apresentou como a mais disponível na participação do estudo (BIASIBETTI et al., 2019; DELMIRO et al., 2020).

A partir da análise dos dados foram construídos dois temas descritos a seguir: Rotina da equipe multiprofissional e as medidas de biossegurança institucionalizadas e Desafios da equipe no preparo para alta de crianças e adolescentes durante a pandemia do Sars-Cov-2.

### **3.1 Rotina da equipe multiprofissional e as medidas de biossegurança institucionalizadas**

Os profissionais foram questionados quanto às mudanças adotadas para minimizar o risco de contaminação pelo vírus SARS-COV-2, assim como quais os impactos disso na rotina dos mesmos.

Assim, afirmaram que, como em outros setores hospitalares, houve a adequação das medidas de biossegurança na rotina assistencial. A equipe entrevistada relatou as seguintes modificações nas medidas preventivas:

*“Houve mudanças relacionadas ao fortalecimento das medidas protetivas, em especial, ao isolamento respiratório e maior conscientização da equipe quanto a isso”* (E2).

*“Mudanças em procedimentos como: nebulização a jato, não usar umidificadores em oxigenoterapia e nem com a nebulização comum. Não usar VNI (ventilação não invasiva). Não utilizar ambu sem estar em sistema fechado de oxigenação. Utilizar sistema de aspiração fechado”* (E5).

*“Houve mudança significativa de perfil do paciente internado; Admissão condicionada a testagem do COVID; celeridade para alta para evitar contrair contaminação de paciente assintomático com teste feito fora de período focal”* (E8).

Dada as características de transmissão do vírus e a sua importância epidemiológica, o estabelecimento de normas e protocolos de prevenção são meios promissores para o controle dos números de contaminações, tais como distanciamento entre as pessoas, higienização das mãos e o uso de máscara (LASELVA, 2020; BERRÍOS et al., 2020; ARAÚJO; BOHOMOL; TEIXEIRA, 2020; IWAI et al., 2022).

Desse modo, evidencia-se a necessidade do uso de medidas de proteção padrão, uma vez que estas têm a função de fornecer a proteção mínima dos profissionais durante a assistência. Os estudos de Soares et al. (2019) e Gandra et al. (2020), concordam com os discursos desta pesquisa, ao afirmarem sobre a necessidade do uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPI).

A pandemia evidenciou a necessidade de cuidados diferenciados e intensificados, exigindo precauções específicas sobretudo aquelas com maiores práticas voltadas ao sistema respiratório, como a aspiração broncoatraqueal, prática realizada por enfermeiros e fisioterapeutas durante a assistência à pacientes em reabilitação pulmonar (FERREIRA, 2021).

Estudo realizado na China, realizado em um serviço hospitalar, vai de encontro com os esses achados, que aponta que medidas preventivas foram adotadas e tiveram resultados promissores na redução dos números de infectados, tais como a conscientização dos pacientes e seus familiares, aperfeiçoamento das práticas profissionais e testagem na admissão dos pacientes (XU et al., 2020).

Acerca das mudanças ocorridas durante a alta hospitalar durante o curso da pandemia foi observado divergência entre as respostas e percebeu-se que as adequações para o planejamento da alta variaram entre as ocupações no setor, o que sugere que esse processo também é influenciado pela prática pessoal e formação de cada profissional: *“Nada mudou nas orientações de alta do ponto de vista da fisioterapia, pois após a alta o paciente não estava mais em processo de disseminação viral. Portanto as orientações seguiam iguais a qualquer alta por doença pulmonar”* (E5).

*“Na pediatria a rotina não mudou com relação a orientação de alta da nutrição”* (E7).

*“Basicamente as orientações eram as mesmas. A diferença durante a pandemia é que as orientações sobre o isolamento e/ou afastamento das pessoas se fazia necessário como forma de priorizar a manutenção da saúde e bem-estar da criança”* (E10).

Assim, compreendendo a importância da capacitação dos cuidadores para a efetividade da assistência contínua às crianças e adolescentes, o novo contexto que a pandemia impôs à população, exigiu adequações na assistência e consequentemente nas orientações para alta.

Nesse contexto, observou-se que as fragilidades anteriormente apontadas pela equipe multiprofissional foram reforçadas nos discursos dos profissionais (DELMIRO et al., 2020). Portanto, a pandemia da Covid-19 acentuou as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o que repercutiu negativamente na saúde dessa população.

### 3.2 Desafios da equipe no preparo para alta de crianças e adolescentes durante a pandemia do Sars-Cov-2

Diante da nova realidade no setor e as mudanças adotadas para o funcionamento adequado do serviço com intuito de conter o avanço do vírus emergente, a equipe multiprofissional vivenciou alguns desafios no processo de preparo para a alta na pediatria, sendo um deles a dificuldade de comunicação com os cuidadores das crianças/adolescentes: *“Algumas vezes as orientações eram oferecidas a acompanhantes que não entendem muito, ou não convivem com a criança, devido os pais estarem impossibilitados de acompanhar seus filhos por testarem positivo para Covid-19”*.

Conforme a necessidade do processo de preparo para alta ocorrer de forma estruturada, facilitada e simultânea entre a equipe e o cuidador, cabe aos profissionais a promoção de ações que estimulem as orientações, as adequando e supervisionando as novas técnicas de cuidados que os pais/responsáveis irão exercer em domicílio, de modo que a transição do cuidado ocorra de maneira promissora.

Como consequência do isolamento e das restrições de contato, bem como dos protocolos de segurança adotados pelo hospital, as intervenções conjuntas foram paralisadas, restringindo a realização de ações entre a equipe.

Para uma das profissionais, a pandemia fragilizou as atividades conjuntas da equipe, dificultando o processo das orientações em prol da continuidade dos cuidados e completa recuperação das crianças e adolescentes do serviço:

*“Devido às limitações impostas pelo serviço, esse preparo ficou mais frágil e mais isolado. As atividades destinadas para esse preparo foram poucas, mas ocorreram”* (E9).

Quando questionados sobre a compreensão do preparo para alta hospitalar, observou-se uma divergência entre as concepções acerca do tema:

*“Todos os cuidados envolvidos, delegado ao enfermeiro para preparar o acompanhante a despeito dos procedimentos necessários, no intuito de minimizar riscos e/ou agravos à criança, fortalecer o binômio e melhorar a qualidade de vida do indivíduo e coletividade”* (E2).

*“[...] para preparar a criança para a continuação do tratamento em casa e/ou a prevenção”* (E3).

*“Orientar acompanhantes e familiares quanto aos cuidados com as crianças em domicílio e encaminhar o paciente para outros profissionais da rede, caso necessário”* (E5).

*“Admissão com diagnóstico fechado + avaliação prognóstica na admissão + discussão com família; execução de tratamento e atenção a intercorrência que modifiquem o prognóstico + rediscussão com a equipe e família + finalização de tratamento domiciliar com programação após alta médica e rediscussão com família; alta hospitalar” (E8).*

*“Entendo o processo de capacitação dos familiares e/ou cuidadores para darem continuidade ao cuidado prudente e seguro após a desospitalização” (E9).*

Outros, limitavam-se a relacionar esse preparo com orientações gerais sobre o pós alta sem mencionar os responsáveis nesse processo, o que sugere a existência de uma descontinuidade do trabalho dos profissionais enquanto componentes de uma equipe:

*“Conversar e explicar sobre alta e retorno” (E6).*

*“Prescrição da dieta adequada para a idade com educação alimentar” (E7).*

*“Orientações ao acompanhante e paciente sobre cuidados, medicações e condutas nos pós-alta” (E10).*

Desse modo, salienta-se que essa percepção foi fragilizada em cenário pandêmico, haja vista a complexidade das condições dos serviços de saúde e compreensão não-padronizada da equipe quanto a importância do passo a passo necessário durante o processo para alta na pediatria.

Para além da dificuldade de comunicação, concepção e de compreensão das orientações pelos responsáveis, a pandemia também interferiu nas atividades que envolviam os estudantes, tendo em vista que o local de estudo configura-se como hospital-escola, logo projetos e as aulas práticas voltadas para o aperfeiçoamento do processo de educação em saúde e reforço contínuo do manejo domiciliar adequado também não puderam ser efetivos. Essa condição salientou a quebra na continuidade das informações ofertadas e nas ações de capacitação dos cuidadores.

*“A equipe multiprofissional não realiza, atualmente, atividades em conjunto, existem menos alunos e projetos acontecendo nessa temática e os profissionais trabalhando isoladamente para facilitar a alta” (E9).*

*“[...] O apoio aos responsáveis reduziu bastante.” (E10)*

As fragilidades no processo de alta hospitalar identificadas pelos profissionais tornam-se preocupante quando consideramos o cenário da sua ocorrência, uma vez que se trata de um hospital escola, ou seja, um dos principais locais de atuação dos estudantes para sua colaboração no processo de educação em saúde.

Por meio da educação em saúde, ao inseri-la na rotina de orientações da equipe multiprofissional, é possível utilizá-la como ferramenta nas orientações dos cuidados necessários para o retorno ao domicílio permitindo identificar fragilidades e reforçando as técnicas necessárias para o cuidado adequado do paciente pediátrico (NÓBREGA et al., 2020).

Nesse sentido, nutrir a prática da comunicação homogênea entre os especialistas e aqueles que estão encarregados de responsabilizar-se do paciente, torna-se indispensável para alcançar bons resultados dentro e fora dos serviços de saúde (KUNTZ et al., 2019).

Para que a capacitação do cuidador seja bem-sucedida, é necessário um bom funcionamento da equipe enquanto colaboradores, entretanto, ressalta-se a escassez de evidências que busquem olhar para essa organização profissional e seus impactos (KAHAM et al., 2018).

Em estudo realizado em algumas unidades hospitalares no estado da Paraíba, relatou-se a importância e os benefícios da interação eficaz entre a equipe multiprofissional e a sua contribuição para a manutenção da saúde dos pacientes, corroborando com a ampliação dos saberes e das medidas de tratamento adequadas para o indivíduo (FERREIRA; VANCONCELOS, 2021).

Assim, a pandemia, nesse contexto, se apresenta como um possível percalço para a dinamicidade da multidisciplinaridade necessária para a alta adequada. O olhar para essas mudanças torna-se essencial, haja vista a obrigatoriedade do trabalho individualizado e dos obstáculos vivenciados pelas crianças/adolescentes e seus responsáveis nos serviços de saúde.

Collet et al. (2021) em estudo, evidencia que a fragmentação na percepção da equipe sobre o preparo da alta hospitalar não permite que todos os envolvidos estejam completamente aptos para fornecer condições adequadas.

Nesse sentido, Delmiro et al. (2020), evidencia a importância das ações de acadêmicos nesse cenário como facilitadores do processo para alta e sendo elo entre a família-equipe-cuidado. Compreende-se que a inserção de ações de projetos de extensão apoiadas pelos profissionais permite a assistência integral aos pacientes pediátricos.

Neste contexto, cabe à equipe multiprofissional desenvolver estratégias para sanar as fragilidades apresentadas pela família, evitando complicações no retorno ao domicílio. Para tanto, espera-se que nesse processo a família desenvolva as habilidades necessárias para a realização das técnicas necessárias para evitar novas hospitalizações.

#### 4. CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou como limitação o acesso ao serviço de saúde devido à corrente pandemia do novo Coronavírus o que refletiu em um número de entrevistados diminuído, haja vista a impossibilidade do contato e a má adesão dos profissionais com a pesquisa online.

O preparo para alta hospitalar de crianças e adolescentes durante a pandemia apresentou mudanças quanto à organização setorial no que se refere aos procedimentos e demandas, assim como as restrições de contato desfavorecendo o apoio aos familiares. O processo de educação em saúde tornou-se frágil durante esse período devido às adversidades, assim como a ausência de docentes e discentes no serviço para a contenção do vírus emergente.

Notou-se ainda a necessidade de capacitação e compreensão da equipe profissional na concepção de preparo para alta, dando margem às limitações quanto às suas condutas bem como evidenciou-se as dificuldades na comunicação entre a equipe, assim como entre os profissionais e famílias, dificuldade nas ações conjuntas e limitações no reforço do apoio ao cuidador se mostram como barreiras que foram fortalecidas durante a pandemia, gerando alerta durante o cenário pandêmico.

As mudanças nos serviços de saúde desde a identificação do Sars-Cov-2 foram vistas em todo o mundo, não sendo diferente no cenário avaliado, tornando necessário o conhecimento acerca das adaptações e dos impactos desses no cuidado prestado e na manutenção da saúde de crianças e adolescentes, a fim de contribuir com a comunidade acadêmica e profissional para evidenciar novas estratégias de cuidados. Espera-se que novos estudos voltados ao cuidado de crianças com condições crônicas revelem os impactos da Covid-19 e como a alta hospitalar refletiu no cuidado domiciliar durante esse período.

Por fim, o presente estudo buscou corroborar com a comunidade acadêmica no que tange às análises relacionadas com o processo de desospitalização, a fim de possibilitar a reflexão em torno das problemáticas evidenciadas e possíveis mudanças dessa realidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. M. C. G.; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T. A. B. Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público acreditado no enfrentamento da Pandemia por Covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERRÍOS, C. F.; et al. Prevencion y medidas de proteccion frente a la infeccion por sars-cov-2. **Neumología Pediátrica**, v. 15, n. 2, p. 308-3016, 2020.

BIASIBETTI, C. *et al.* Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>.

CABRAL, I. E.; MORAES, J. R. M. M. Family caregivers articulating the social network of a child with special health care needs. **revista brasileira de enfermagem**, v. 68, p. 1078-1085, 2015.

CANÊZ, J. B. *et al.* Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

COLLET, N.; et al. Atenção terciária à criança com doença crônica na perspectiva da gestão do cuidado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20200402.pt>.

DELMIRO, A. R. C. D.; et al. Equipe multiprofissional no preparo para a alta hospitalar de crianças com condições crônicas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020.

FERREIRA, K. M. C. S.; VASCONCELOS, N. R. A. Um relato de experiência acerca das potencialidades e desafios da residência multiprofissional em pediatria: sob a ótica da enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 823-830, 2021.

FERREIRA, T. R. C.; et al. A fisioterapia pediátrica respiratória na pandemia da covid-19: revisão integrativa. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal**, v. 13, n. 3, 2021.

GANDRA, Elen Cristiane et al. Fatores de riscos assistenciais relacionados à contaminação de profissionais de enfermagem por Covid-19: Uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 53348-53360, 2020.

IWAI, P. V. B. et al. Avaliação da efetividade da esterilização por luz ultravioleta em aerossóis contaminados por SARS-CoV-2. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 243-257, Set./Dez. 2022

KARAM, M.; et al. Comparing interprofessional and interorganizational collaboration in healthcare: A systematic review of the qualitative research. **International journal of nursing studies**, v. 79, p. 70-83, 2018.

KUNTZ, Sara Raquel et al. Primeira transição do cuidado hospitalar para domiciliar da criança com câncer: orientações da equipe multiprofissional. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

LASELVA, C. R. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia do COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

NÓBREGA, V. M.; et al. Preparo para alta de crianças com doenças crônicas: olhar freiriano em aspectos influenciadores do cuidado no domicílio. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210666, 2022.

NÓBREGA, V. M. Preparo familiar para alta hospitalar de crianças com doenças crônicas: uma abordagem de métodos mistos. **Tese (Doutorado em Enfermagem)**. Universidade Federal da Paraíba, 2020.

PEITER, C. C. Transição do cuidado de crianças com condições crônicas para a continuidade dos cuidados após alta hospitalar: pesquisa de método misto. **Tese (Doutorado em Enfermagem)** – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SANTOS, S. A. A. et al. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta, localizada em um município de Pernambuco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021; 13(2): 1-8

SILVA, C. P.; MEDEIROS, T. S.; SANTOS, R. G. L. Percepção da equipe multiprofissional infanto-juvenil cardiovascular sobre a integralidade: uma análise qualitativa. **Serviço Social e Saúde**, v. 18, p. e019009-e019009, 2019.

SOARES, S. S. S. et al. Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual [Covid-19 pandemic and rational use of personal protective equipment][Pandemia de Covid-19 y uso racional de equipos de protección personal]. **Revista enfermagem UERJ**, v. 28, p. 50360, 2020.

SOUZA, V. R.; et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paul Enferm.**, v. 34, eAPE02631, 2021. <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2021AO02631>.

XU, C. et al. Application of refined management in prevention and control of the coronavirus disease 2019 epidemic in non-isolated areas of a general hospital. **International Journal of Nursing Sciences**, v. 7, n. 2, p. 143-147, 2020.